



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE



MITADER



Lista Vermelha de espécies ameaçadas, identificação e mapeamento de Áreas-chave para a Biodiversidade (KBAs) em Moçambique

Resumo

Maputo, 2019



© Harith Morgadinho (*Rhampholeon nebulauctor*, Monte Chipero)

Enquadramento

Moçambique é um País em desenvolvimento, com uma grande diversidade de ecossistemas e rico em recursos naturais. Contudo, todo este potencial encontra-se ameaçado pela degradação ambiental causada pelo desmatamento, caça ilegal e sobrepesca, conforme está reflectido no mais recente relatório do Painel Intergovernamental para a Biodiversidade e Serviços dos Ecossistemas (IPBES). Para garantir um futuro bem estar dos cidadãos Moçambicanos, em que a maioria depende directamente dos serviços dos ecossistemas para a sua sobrevivência, é necessário encontrar formas de reter e conservar a riqueza e diversidade biológica que o País possui.

Existem várias iniciativas que providenciam ferramentas para informar as políticas e acções dos governos, agências internacionais, sector público, privado e organizações não governamentais em prol da conservação da biodiversidade. Uma delas é a Lista Vermelha de espécies ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Em Moçambique, o Grupo nacional de trabalho da Lista Vermelha, liderado pelo Instituto Nacional de Investigação Agrária (IIAM), iniciou há alguns anos a mobilização de dados primários de biodiversidade para espécies de interesse para a conservação (endémicas, quase endémicas e de distribuição restrita), com enfoque nas plantas.

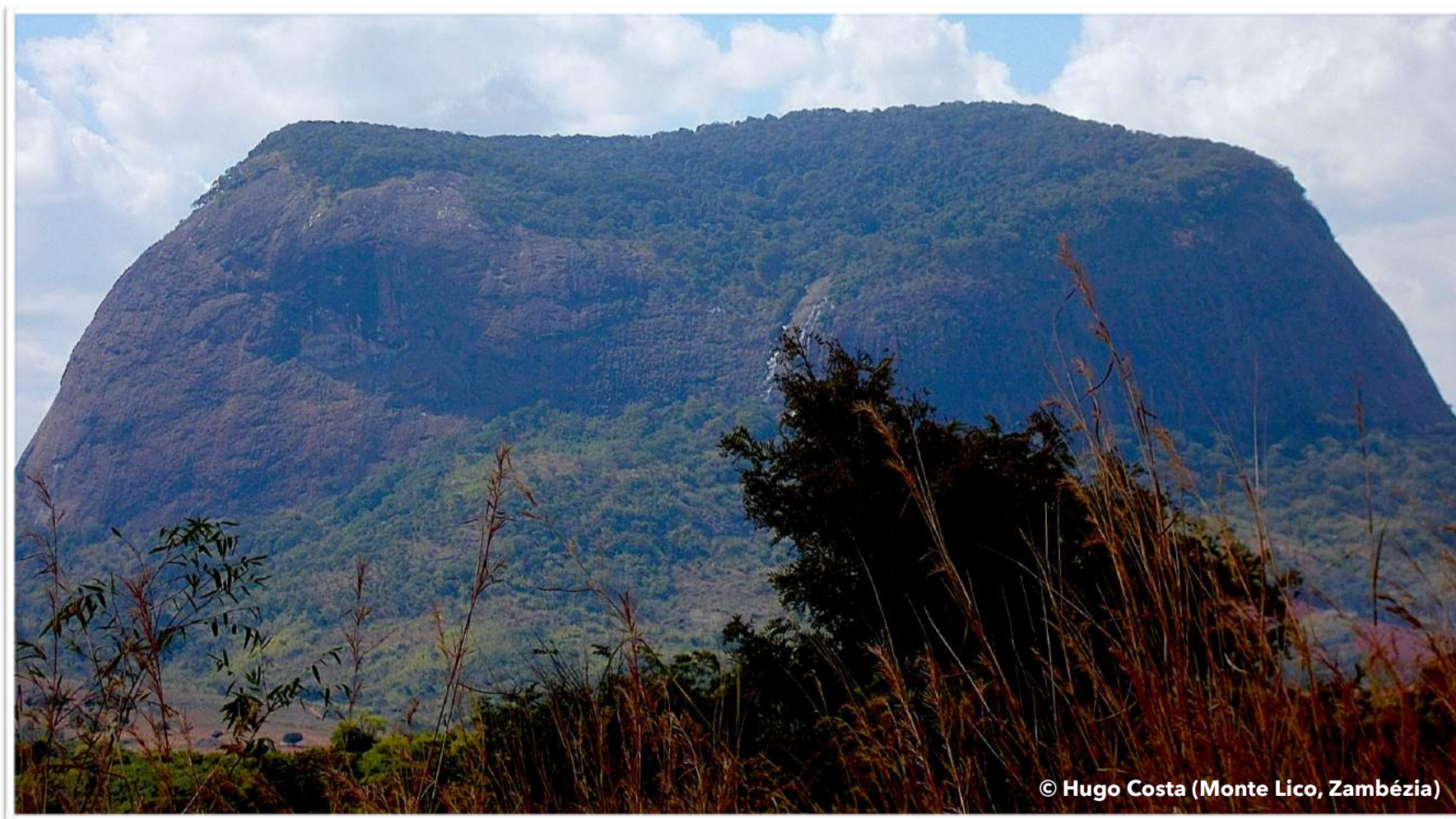
Outra das iniciativas corresponde às Áreas-chave para a Biodiversidade (*Key Biodiversity Areas* - KBAs), que são locais que contribuem de forma significativa para a persistência da biodiversidade a nível global. Os padrões globais para a identificação das KBAs foram definidos em 2016 através da Parceria das KBAs (*KBA Partnership*), a qual é constituída por 12 das principais organizações mundiais não governamentais de conservação da natureza, incluindo a *Wildlife Conservation Society* (WCS). Enquanto membro desta parceira, a WCS tem a responsabilidade de apoiar a identificação, mapeamento, conservação e promoção das KBAs, angariando fundos para desenvolver projectos nas regiões em que está presente, tendo já liderado um projecto no Uganda e estando a fazê-lo noutros países.



A WCS tem vindo a implementar o projecto COMBO (Conservação, Mitigação de Impactos e Contrabalancos de Biodiversidade em África) em conjunto com o Ministério da Terra Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER) e com a Fundação para a Conservação da Biodiversidade (BIOFUND), contribuindo com opções para os tomadores de decisão integrarem a hierarquia de mitigação no planeamento espacial do país, com vista a conciliar o desenvolvimento com a conservação da biodiversidade.

O presente projecto foi desenvolvido nessa linha de actuação, esperando-se que não só contribua para o mapeamento das KBAs em Moçambique e estabelecimento de Lista Vermelha de espécies, mas também que forneça a informação necessária para que o Governo e seus parceiros possam conservar a longo prazo as áreas mapeadas e as espécies identificadas.

Reconhecendo a importância desta iniciativa, assim como do Grupo Nacional de Trabalho da Lista Vermelha e das suas actividades, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), através do Projecto SPEED+, está a financiar este projecto que, recorrendo a dados já disponíveis, conduz uma avaliação global de espécies de fauna endémicas e quase endémicas de Répteis, Anfíbios, Peixes de Água Doce e Borboletas, com vista à elaboração de uma Lista Vermelha e, com base nestes dados e noutros existentes, proceder à identificação e mapeamento de KBAs em Moçambique.

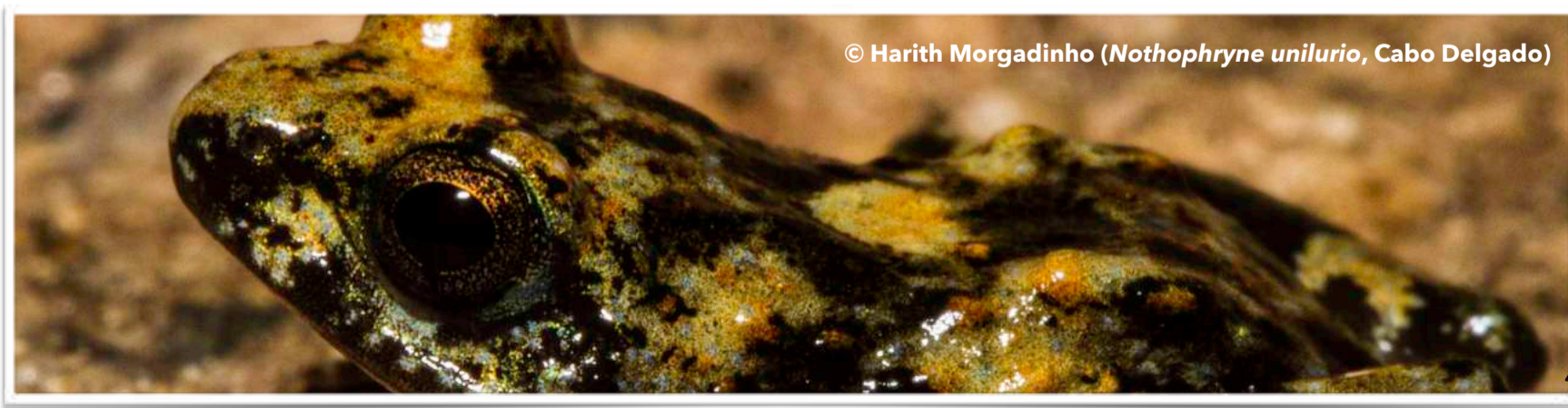


Objectivos

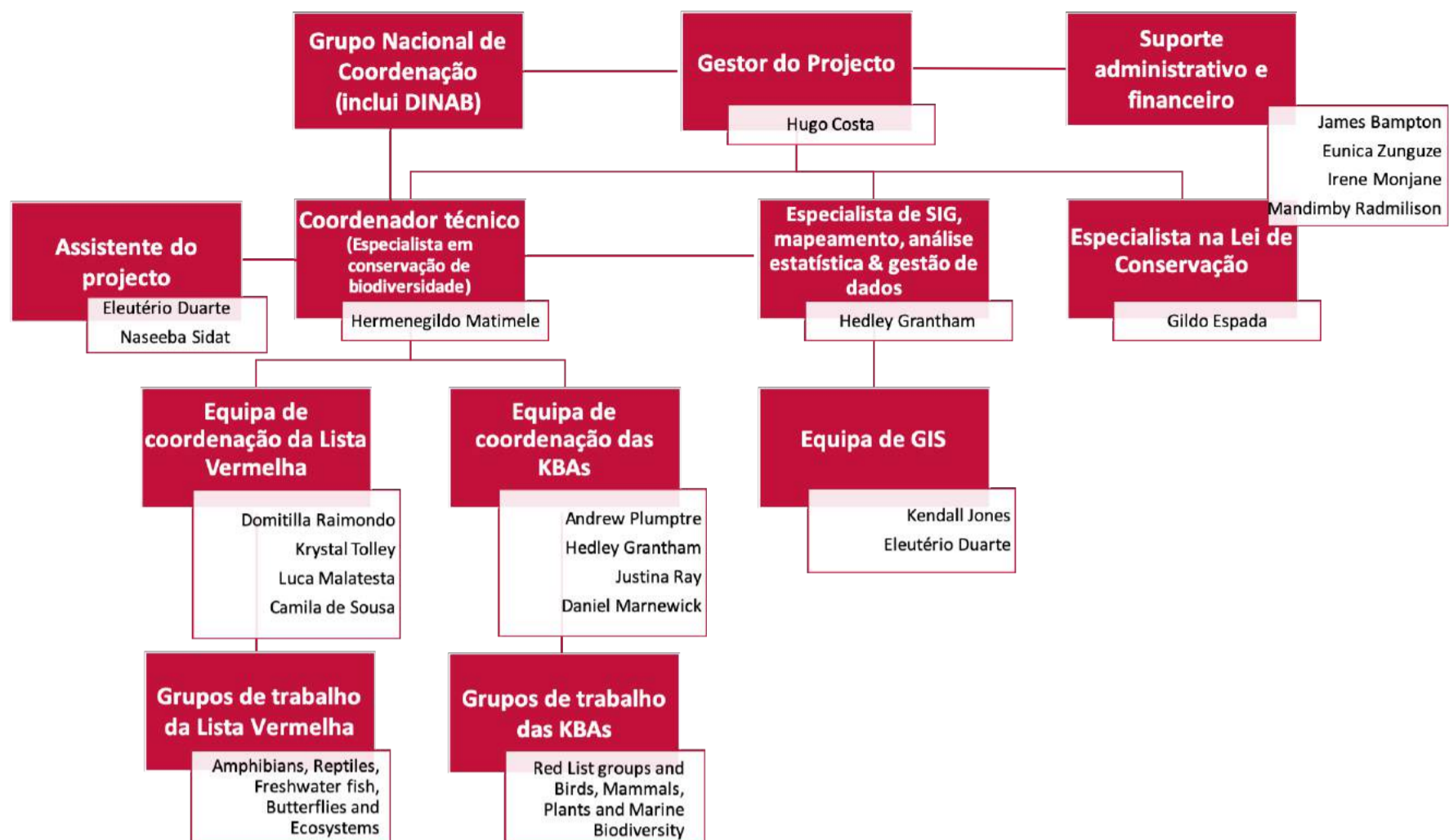
1. Estabelecer uma Plataforma nacional para engajar o governo na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas e Áreas-Chave da Biodiversidade da IUCN e para informar o planeamento espacial e a tomada de decisões;
2. Avaliar o estado de conservação de Répteis, Anfíbios, Peixes de Água Doce e Borboletas de acordo com os critérios da Lista Vermelha Global e identificar e mapear KBAs para Moçambique de acordo com os Padrões Globais da IUCN (2016);
3. Melhorar a capacidade nacional para identificar, evitar e mitigar os impactos na biodiversidade prioritária (Lista Vermelha e KBAs) em Moçambique.

Resultados esperados

- ▶ Mecanismo formal estabelecido para promover o monitoramento a longo prazo e a conservação de espécies e áreas-chave para a biodiversidade;
- ▶ Espécies ameaçadas e áreas-chave para a biodiversidade identificadas e disponíveis para informar programas de planeamento territorial, seja pelo Governo ou pelo sector privado;
- ▶ Lista de espécies ameaçadas estabelecida para alguns grupos, que deverá ser usada para informar a adopção de uma lista de espécies protegidas para Moçambique;
- ▶ Dados actualizados sobre espécies compilados e disponíveis para serem usados pelo Governo para informar a tomada de decisão e a submissão de relatórios aos Secretariados das Convenções Internacionais;
- ▶ Especialistas Moçambicanos dos grupos taxonómicos de fauna apoiados pelo projecto integrados na Comissão Regional de Sobrevivência de Espécies da IUCN;
- ▶ 8 Jovens biólogos moçambicanos treinados no processo de organização de dados e realização de avaliações da Lista Vermelha e das KBAs.



© Harith Morgadinho (*Nothophryne unilurio*, Cabo Delgado)



Organograma do projecto com descrição da equipa de trabalho ao nível da coordenação

Descrição das actividades

Objectivo 1: Plataforma nacional estabelecida para engajar o governo na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas e Áreas-Chave da Biodiversidade da IUCN e para informar o planeamento espacial e a tomada de decisões

- Breve análise do quadro legal aplicável à Lista Vermelha e KBAs em Moçambique: o objectivo desta análise consiste em informar como é que os resultados do projecto podem ser vinculados às políticas e quadro legal nacionais, constituindo ferramentas importantes para o apoio à tomada de decisões.
- Criação do Grupo Nacional de Coordenação da KBA (GNC ou NCG na sua abreviatura Inglesa): este grupo coordenará o processo de identificação das KBAs a nível nacional, reunindo as partes interessadas relevantes e fazendo a ligação com o Secretariado, o Ponto Focal Regional e a Comunidade das KBAs. O GNC será também o mecanismo formal de engajamento com o Governo relativamente à Lista Vermelha. O grupo será constituído por representantes de instituições governamentais, académicas, sociedade

civil e sector privado, estando hospedado na Direcção Nacional do Ambiente (DINAB) e integrado no grupo de biodiversidade criado por esta instituição. A primeira reunião deste grupo está prevista para Maio de 2019 e a segunda para Maio de 2020. Destacam-se os seguintes objectivos específicos do GNC:



Constituição do Grupo Nacional de Coordenação das KBAs e da Lista Vermelha (NCG), sua relação com os grupos de trabalho (Comunidade técnica das KBAs e da LV) e com outras partes interessadas

- ➔ Coordenar a proposta formal das KBAs e o seu processo de actualização no País;
- ➔ Coordenar o processo de actualização da Lista Vermelha de espécies ameaçadas;
- ➔ Coordenar a aplicação correcta dos Padrões Globais e das directrizes das KBAs no processo de revisão das KBAs existentes e identificação de novas, assim como realizar avaliações da Lista Vermelha para espécies dos vários grupos biológicos;
- ➔ Promover o uso de dados das KBAs e da Lista Vermelha no apoio ao planeamento e implementação de acções de conservação e de desenvolvimento sustentável;
- ➔ Colaborar com os pontos focais nacionais das Convenções Internacionais relevantes para garantir que as KBAs e a Lista Vermelha sejam levadas em consideração nos planos e estratégias nacionais de implementação;
- ➔ Contribuir para que as KBAs e a Lista Vermelha de espécies ameaçadas sejam reconhecidas na legislação nacional para melhorar sua protecção efectiva;
- ➔ Coordenar os esforços de captação de recursos e alocação de fundos, apoiando a conservação, gestão e monitoria das KBAs e de espécies ameaçadas.

Objectivo 2: Lista Vermelha Global de Répteis, Anfíbios, Peixes de Água Doce e Borboletas avaliada e KBAs identificadas e mapeadas para Moçambique de acordo com os Padrões Globais da IUCN (2016)

- Para o processo da Lista Vermelha serão avaliados répteis, anfíbios, peixes de água doce e borboletas. Será também realizado um primeiro exercício sobre a Lista Vermelha de Ecossistemas, criando sinergias com outros projectos com objectivos semelhantes que estão em curso. Quanto à avaliação das KBAs, para além destes grupos serão também consideradas as aves, os mamíferos, as plantas e a biodiversidade marinha.
- Serão estabelecidos grupos de trabalho para fazer as avaliações tanto da Lista Vermelha como das KBAs. Cada um é composto por especialistas principais, apoiados por especialistas de suporte (geralmente estrangeiros que têm dados para Moçambique e que contribuirão para alcançar os objectivos do projecto) e ainda por um assistente de gestão de dados, responsável por compilar a informação nos formulários específicos para as avaliações da Lista Vermelha e das KBAs, sendo também responsável por manter contacto semanal com cada grupo e fornecer actualizações semanais ao Assistente do Projecto. Este último estará em comunicação contínua com o Coordenador Técnico e com o Gestor do Projecto. Numa base mensal a equipa de coordenação reunir-se-á com os principais especialistas de cada grupo de trabalho, para efectuar a actualização sobre o processo em curso.



© Hugo Costa (*Giraffa giraffa*, Reserva Especial de Maputo)

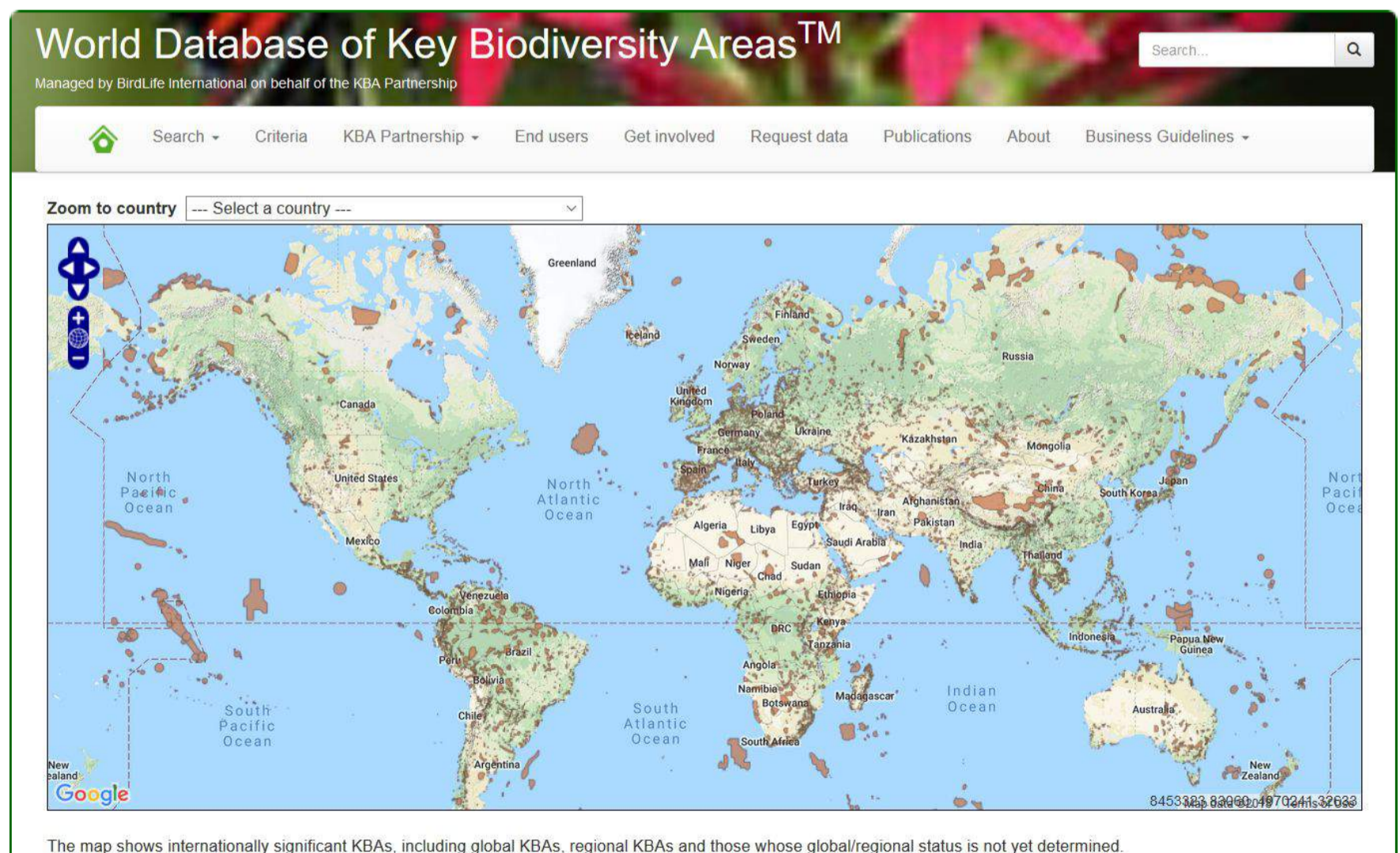
- O primeiro workshop técnico das KBAs está previsto para o final de Maio de 2019, após a realização da reunião do NCG, e será conduzido pelo chefe do Secretariado das KBAs. O workshop permitirá também estabelecer uma lista inicial de espécies e ecossistemas que poderão dar origem a KBAs. Serão reavaliadas as KBAs que foram identificadas com base nos antigos critérios e serão avaliadas outras áreas para as quais existem dados disponíveis, assim como algumas Áreas de Conservação.
- O primeiro workshop técnico da Lista Vermelha encontra-se previsto para Junho de 2019, no qual serão efectuadas avaliações globais de espécies endémicas e quase endémicas dos grupos biológicos referidos e, potencialmente, outras de distribuição restrita que possam ter a maior parte da sua área de ocorrência em Moçambique.
- Está ainda previsto um workshop técnico de KBAs e Lista Vermelha em Novembro de 2019, o qual irá contribuir para avaliar e refinar os resultados alcançados por cada um dos grupos de trabalho; o workshop permitirá ainda engajar o Governo e outras partes interessadas, de modo a que os resultados do projecto possam ser incluídos na revisão e formulação de políticas nacionais.



© Hermenegildo Matimele (*Acridocarpus natalitius* var. *linearifolius*, Maputo)

Objectivo 3: Capacidade nacional criada para identificar, evitar e mitigar os impactos na biodiversidade prioritária (Lista Vermelha e KBAs) em Moçambique

- Será realizado um Seminário final de validação em Março de 2020, com o objectivo de apresentar os resultados às partes interessadas, inclusive os princípios orientadores e recomendações para a implementação de projectos de desenvolvimento dentro e em redor das KBAs. Esta actividade será importante para divulgar toda a informação produzida e certificar que o Governo de Moçambique endossa os resultados para que possam ser utilizados no apoio à tomada de decisão e para que o sector privado (proponentes e consultores ambientais) esteja ciente das espécies incluídas na Lista Vermelha e das Áreas-chaves para a biodiversidade identificadas para Moçambique.
- Edição das listas finais, mapas e directrizes para publicação *on-line* no *website* da IUCN e na base de dados global das KBAs, disponibilizando os dados ao Governo e outras partes interessadas; para além dos relatórios finais e de outros documentos síntese de divulgação, esta fase inclui uma análise do potencial das KBAs identificadas (ou algumas) poderem vir a ser integradas na Rede Nacional de Áreas de Conservação, com vista ao alcance das metas estabelecidas por Moçambique na sua Estratégia Nacional e Plano de Acção para a Conservação da Diversidade Biológica (2015-2035).



Parceiros do projecto e stakeholders relevantes

- DINAB / MITADER
- Grupo nacional de trabalho da Lista Vermelha, que inclui:
 - Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM)
 - Museu de História Natural de Maputo (MHN)
 - Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP)
 - Entomoteca do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA)
- Projecto SECOSUD II
- Projecto CONNECT
- Faculdade de Ciências Naturais da Universidade do Lúrio
- Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Eduardo Mondlane
- Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da Universidade Eduardo Mondlane
- Museu de Porth Elizabeth, África do Sul
- Universidade de eSwatini
- Instituto Nacional Sul Africano de Biodiversidade (SANBI)
- Instituto Sul Africano para a Biodiversidade Aquática (SAIAB)
- South African Wildlife College
- Lepidoptera Society of Africa
- BirdLife International
- União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN)
 - Escritório de Moçambique
 - Comissão de sobrevivência das espécies (IUCN SSC)
 - Grupo de biodiversidade de água doce da IUCN
 - Grupo regional de anfíbios da IUCN
- Secretariado das KBAs
- Comunidade das KBAs – ponto focal regional
- World Wildlife Foundation – Escritório de Moçambique (WWF-MCO)
- Centro Terra Viva (CTV)
- Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC)
- Direcção Nacional de Florestas (DINAF)
- Direcção Nacional de Ordenamento do Território e Reassentamento (DINOTER)
- Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável (FNDS)
- Direcção Nacional de Políticas Marítimas e Pesqueiras (DIPOL)
- Fundação para a Conservação da Biodiversidade (BIOFUND)